

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DAS PRÁTICAS CORPORAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ALAGOA GRANDE - PARAÍBA

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros
Professor da Educação Básica/ Pedagogo/ Supervisor Educacional/Graduando
em Matemática/UEPB
Waldilsonduarte@yahoo.com

Resumo: As práticas corporais que são desenvolvidas nas escolas durante as aulas de Educação Física(EF), tem como marca principal a efetivação do conteúdo esporte, principalmente o trabalho dos esportes coletivos, traduzindo que na Educação Física só tem esse único conhecimento que professor desenvolve na sua prática. Nesse ponto entendemos que não só os esportes coletivos devam ser trabalhados, mas conteúdos do acervo da cultura corporal como: atividades rítmicas e expressivas, os conhecimentos sobre o corpo, jogos, ginástica, dentre outras expressões. Esta investigação teve por objetivo analisar as aulas de EF de duas escolas municipais da cidade de Alagoa Grande-PB, buscando identificar como é o ensino/aprendizado das práticas corporais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram utilizados para a coleta de dados observações e um questionário para dois professores de EF. Consideramos os dados relacionados à profissão, a atuação pedagógica e a formação dos professores, o interesse e a participação dos alunos, a relação professor x aluno e aluno x aluno, o espaço físico e os materiais disponíveis para as aulas, os aspectos do planejamento ao ensino das práticas corporais. Concluimos que o trabalho das práticas corporais nas escolas foco da pesquisa ainda não atende a um trabalho que desenvolva na integra sobre o acervo da cultura corporal ficando presente a prática dos esportes coletivos, que muitas vezes sem nenhum maior desenvolvimento. Logo, se faz necessário que as escolas juntos com os seus professores de EF, diversifiquem as suas práticas corporais de forma que todos os alunos possam ter a oportunidade de conhecer e vivenciar as várias práticas corporais levando que eles tenham a devida consciência dos benefícios que essas práticas trarão para suas vidas proporcionando bem estar e satisfação pessoal em melhorar a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO:

As práticas corporais que são desenvolvidas nas escolas durante as aulas de Educação Física (EF), tem como marca principal a efetivação do conteúdo esporte, principalmente o trabalho dos esportes coletivos, traduzindo que na Educação Física só tem esse único conhecimento que professor desenvolve na sua prática. Nesse ponto entendemos que não só os esportes coletivos devam ser trabalhados, mas

conteúdos do acervo da cultura corporal como: atividades rítmicas e expressivas, os conhecimentos sobre o corpo, jogos, ginástica, dentre outras expressões.

Nesse sentido a cultura corporal difere de um contexto e outro, pois possui especificidades que revelam a maneira de ser das pessoas de um determinado lugar, comunidade. Vivemos de maneiras diferentes, assim, somos educados e educamos nossos corpos de acordo com as influências que sofremos e as experiências que vivenciamos. Seguindo uma evolução própria, criamos e reformulamos ideias e conceitos, com isso, dentro de nossa individualidade, contribuimos para compor uma cultura que também é corporal.

Nesse caso podemos dizer que, adquirimos experiências atreves de relações pessoais e sociais as quais contribuem para a formação da nossa identidade.

Então, nesse contexto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p. 29) a Educação Física é assim conceituada:

[...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal [...] e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Analisando a citação supracitada observamos que dentre as diversas produções de cultura corporal, algumas foram incorporadas na Educação Física em seus conteúdos como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e as lutas. (BRASIL, 1998).

A Educação Física no seu bojo teórico tem vários estudiosos como (FREIRE, 1989; GALLARDO ET AL., 1998; PALMA, 2008; entre outros) que evidenciam a importância do movimento, da expressividade e a interação social no processo de desenvolvimento das crianças.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p.62) evidenciam que “A educação Física, é área do conhecimento que deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, bem como manutenção e melhoria da saúde”.

Portanto, compreendemos que a Educação Física na escola deve quebrar com as práticas conservadoras dos conteúdos, que na maioria das vezes favorece

os alunos que já têm aptidões. Sendo assim, ressaltamos a importância de trabalhar os conhecimentos que envolvem as práticas corporais que, visando à cultura corporal, são encarregadas de abordar conteúdos como as danças, as ginásticas, os esportes, os jogos e as lutas (LAZZAROTTI FILHO et al., 2010). Visto que, “é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante físico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida [...]”. (BETTI; ZULIANE, 2002, p. 3).

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Segundo Freire e Scaglia (2003), a área da educação avançou pouco em relação à liberdade de atuação corporal dos alunos. Além da falta de espaço físico, o aluno não possui um espaço durante as aulas para se expressar, expor suas ideias e usar sua criatividade.

Então, nesse mesmo raciocínio, Tiriba (2008), aponta em seu texto que as escolas estão voltadas para a transmissão/apropriação de conhecimento via razão, necessitando apenas de mentes atentas e corpos paralisados.

Sendo assim, a escola não pode ater-se somente ao intelecto da criança, deve valorizar uma educação de corpo inteiro (FREIRE, 1989; FREIRE e SGAGLIA, 2003). Também reportamos a Oliveira (2004) afirma que é preciso que nós, docentes, fiquemos atentos para que possamos captar transformações, quebras e permanências nas formas de tratar o corpo no interior da escola.

Dessa forma, a escola, os professores precisam entender que possuímos um leque de possibilidade sobre como desenvolver as atividades corporais sem deixar de lado os aspectos cognitivo, físico, mental e social dando oportunidade de expressão e criticidade ao aluno. Assim, na escola os docentes para trabalhar as práticas corporais precisa efetuar uma organização dos conteúdos. Logo, Freire e Scaglia (2003) dividem os conteúdos em forma de atividades, através de temas. Fazem parte dos temas propostos para os anos iniciais do ensino fundamental: a sensibilização corporal; jogos simbólicos; jogos de construção, jogos de regras; rodas cantadas; brincadeiras populares; ginástica geral; dança folclórica; lutas simples; jogos pré-desportivos; atividades de fundamentação do esporte. Atividades de percepção corporal; relaxamento, alongamentos, lutas, danças, ginásticas,

atividades alternativas, esportes individuais, esportes com raquetes, esportes sobre rodas e esportes com bolas.

Todos os conhecimentos da cultura corporal são de fundamental importância para a educação física na escola, o trabalho pedagógico que inclui as práticas corporais deve ser desenvolvido de acordo com o contexto, objetivos e necessidades das crianças, cada conhecimento tem sua especificidade e valor educacional, assim é essencial ampliá-los possibilitando vivências do corpo em movimento no contexto escolar.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS PRÁTICAS CORPORAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudo foi realizado através de pesquisa de campo, qualitativa e descritiva. Participaram da pesquisa duas instituições escolares (I e II) da rede municipal de ensino de Alagoa Grande/PB. Tivemos como instrumentos de pesquisa uma ficha de observação (FINCK, 2005) e o questionário. De início foram realizadas as observações, e em outro momento foi efetivada a aplicação do questionário para os professores de educação física.

Diante dos instrumentos acima citados foram observadas 10 aulas em cada escola alvo da pesquisa. As observações foram realizadas nas mesmas turmas do início ao fim da coleta dos dados. Essas observações aconteceram na escola I na turma de 2º ano, na escola (II) na turma do 5º ano. Foi aplicado o questionário para dois professores de educação física das respectivas escolas.

Pudemos identificar que os conteúdos são desenvolvidos com ênfase no aspecto procedimental, isto é, relacionado apenas ao fazer, raramente são considerados aspectos relacionados aos conceitos e as relações afetivas e sociais.

No aspecto tocante à metodologia utilizada pelos docentes, a mesma não foi identificada das aulas observadas, ficando aulas denominadas livres. No modo geral as aulas foram consideradas fechadas, ou seja, os alunos não contribuem na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento das mesmas.

Analisando individualmente as aulas das duas escolas, percebemos que as práticas corporais no seu sentido mais ampla de fato quase não existe, está de alguma forma sendo trabalhada, porém de uma ordem geral os professores precisam entender que desenvolver um trabalho de educação física na escola deve ser pautado levando em consideração todas as modalidades pertinente a essa área

de conhecimento e não fragmentando em ações isoladas deixando de trabalhar a verdadeira concepção de um trabalho com as praticas corporais na escola.

Ficou claro que nas duas escolas pesquisada as modalidades dos temas propostos para os anos iniciais do ensino fundamental: a sensibilização corporal; jogos simbólicos; jogos de construção, jogos de regras; rodas cantadas; brincadeiras populares; ginástica geral; dança folclórica; lutas simples; jogos pré-desportivos; atividades de fundamentação do esporte. Atividades de percepção corporal; relaxamento, alongamentos, lutas, danças, ginásticas, atividades alternativas, esportes individuais, esportes com raquetes, esportes sobre rodas e esportes com bolas, quase não é desenvolvida ficando restrito apenas aos esportes com as bolas, e no mais uma brincadeira, alguns jogos sem nem um objetivo, apenas tendo o foco o divertimento pelo divertimento sem tem um trabalho direcionado para real função do desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida futura desses cidadãos que precisam ter essas Inteligências construídas e desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo concluímos que o trabalho das práticas corporais está de alguma forma acontecendo, pra não dizer que não existe. Em cada uma das escolas cada professor de Educação Física apresentou uma forma diferenciada de trabalhar, mas se pensarmos nessa forma diferenciada não corresponde a diferenciação de trabalhar as várias modalidades, mas diferente no sentido que não corresponde com os reais objetivos que contemplam o escopo da educação física.

Portanto, ficou notório que nas duas escolas a educação física e tida como momentos de brincar e nada mais, ficando sem vida, e sem desenvolvimento das habilidades que essa própria disciplina pode proporcionar a todas as pessoas em especial aos alunos.

Enfim, os professores dessas escolas precisam rever seus planejamentos, fazer uma ressignificação das suas práticas educativas para que esse trabalho com as práticas corporais possam ter o real espaço nos seus projetos, planejamentos sentido a significação para o desenvolvimento físico, social, psicológico, e cultural dos alunos. Por isso, terminamos este trabalho tendo a sensação do dever cumprindo, que gerou uma grande inquietação nos professores para analisar e concluir que o trabalho com as praticas corporais nas escolas precisam ter seu

espaço para que possamos formar pessoas capazes de terem seu desenvolvimento como pessoa integralmente formado.

REFERÊNCIAS

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na Escola: mas é só isso, professor?** Revista Motriz, v. 1, n.1, p.1 -7, jun. 1999.

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, n.1, p. 1-9, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física.** Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. V. 7, 1998. Na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpex, 2010.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação.** Curitiba: Ibpex, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez et. At. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

LAZZAROTTI FILHO et AL. **O termo prática corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 1-19, jan/mar.2010.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Londrina: EDUEL, 2008.